

Medicina Veterinária

## **Mastocitoma de grau elevado em membro pélvico de cadela: relato de caso**

Amanda Silva Ferreira - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.ferreira1@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – victoriafcoimbra@gmail.com

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – andreorfei.vet@gmail.com

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – brendareis\_93@yahoo.com.br

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – luanagomez68@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Mastocitoma é um dos tumores malignos mais diagnosticados nos cães, sendo caracterizado pela proliferação anormal das células mastocitárias da derme e tecido subcutâneo. Ocorre normalmente em formato de nódulos de tamanho variável e apresenta grande potencial metastático. Devido à liberação de histamina pelas células neoplásicas pode-se observar edema e eritema. Além disso, a degranulação dos mastócitos causa disfunções gastroentéricas como êmese, melena e ulcerações. A determinação do seu grau histológico é baseada nas características neoplásicas, sendo que os mastocitomas classificados como grau I são bem diferenciados, os de grau II moderadamente diferenciados e os de grau III pouco diferenciados. Quanto maior o grau, ou seja, quanto menos diferenciado o tumor, pior é o prognóstico do paciente. O diagnóstico é feito por meio do exame citológico, com posterior confirmação histopatológica. A terapia cirúrgica é o tratamento de eleição, podendo estar associada, ou não, ao tratamento quimioterápico neoadjuvante, adjuvante ou paliativo. Este trabalho descreve o caso de uma paciente da espécie canina, castrada, sem padrão racial definido, com 12 anos de idade e 10 kg de peso, atendida no HV de Animais de Companhia da UFLA, apresentando claudicação e edema de membro pélvico esquerdo, além de êmese frequente. Após a realização do exame físico, constatou-se um nódulo de cinco centímetros em região medial de tibia, linfonodos poplíteo e inguinal reativos, além de linfedema. A paciente possuía histórico de exérese de nódulo na mesma região, seguida de quimioterapia. O exame citológico realizado teve resultado compatível com mastocitoma e comprometimento de linfonodos regionais. Os estudos de diagnóstico por imagem para investigação de metástases não revelaram novos tumores. Inicialmente, sugeriu-se o tratamento conservativo com uso de analgésicos, protetores gástricos, Prednisolona (40 mg/m<sup>2</sup>), Cimetidina e Cloridrato de Prometazina, o qual foi efetivo durante algumas semanas. Com a falha na terapia clínica, optou-se pela amputação alta do membro, que foi enviado para a análise histopatológica, confirmando o diagnóstico citológico de mastocitoma de grau elevado. Foi recomendada a quimioterapia adjuvante de forma a prolongar o intervalo livre da doença, a qual não foi aceita pela tutora. Dessa forma, priorizou-se a realização de uma terapia paliativa, como a instituída anteriormente, na tentativa de controle da doença. A paciente permanece bem até os dias de hoje.

Palavras-Chave: Mastocitoma, neoplasia, cães.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/rkEgIPt-ncl>